

DEPS - DEPE

Projeto Santos e nº8

Processo nº 85/60 e nº 107/61

-1-
84

RELATÓRIO DA APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

I - ENTREGA DO MATERIAL ÀS APLICADORAS

- a) preenchimento das folhas de aplicação
- b) preenchimento das folhas de controle
- c) palestra com as aplicadoras

II - ENTREGA DOS QUESTIONÁRIOS NAS ESCOLAS

- a) problemas gerais
 - 1- de horário
 - 2- de época
 - 3- de condução
 - 4- de localização de escolas
- b) problemas especiais
 - 1- de recusa
 - 2- falta de QP e QD nas pastas
 - 3- QP e QD a mais nas pastas
 - 4- Questões referentes ao preenchimento dos questionários
 - 5- Professôras lecionando em mais de uma escola

III - RECOLHIMENTO DOS QUESTIONÁRIOS

- a) problemas gerais
 - 1- atraso na devolução
 - 2- recusa no preenchimento
 - 3- QP e QD parcialmente preenchidos
 - 4- devolução parcelada

Em doze de junho de 1.961, no Instituto de Educação Canadá, foi o material necessário à aplicação (questionários, credências, lapis, flâmulas) entregue às aplicadoras que pessoalmente verificaram o conteúdo das pastas, conferindo o número de QE, QP, QD e preenchendo as folhas de aplicação.

O material referente a cada escola estava separado em uma pasta, ou seja, para cada escola uma pasta; nesta, havia tan-

tos QP quantos os professôres de 1º, 2º, 3º e 4º anos, um Q para di-
retor e um Q para auxiliar se houvesse. Igualmente, havia um QE em
cada pasta; no caso de Escola Isolada, tantos QE quantas EI funcio-
nassem num mesmo local. O número de questionários foi determinado pe-
lo número de classes que funcionavam em maio de 1.961, conforme in-
formações obtidas na Delegacia Regional do Ensino e no SE da Prefei-
tura Municipal.

A seguir foram preenchidas as fôlhas de contrôle.

Nas fôlhas de contrôle era anotado o número de QP, QE, QD,
QA entregues às aplicadoras, sendo destinada uma fôlha de contrôle
para cada escola.

Finalmente, foram prestados esclarecimentos de ordem ge-
ral às aplicadoras, ratificando-se, assim, as instruções já dadas em
reunião geral das aplicadoras com funcionários do CRPE e exposto o
plano de contacto entre o Encarregado e as aplicadoras, tendo sido
esclarecido às mesmas que o Encarregado permaneceria no Instituto
de Educação Canadá para dirimir possíveis dúvidas.

Foi aprazado que os questionários seriam entregues e as-
sim iniciada a aplicação no dia 13, seguinte.

Alguns fatores determinaram atraso na aplicação.

Em primeiro lugar, em sendo as aplicadoras, em sua maio-
ria, normalistas do Instituto de Educação Canadá, o horário de fun-
cionamento das escolas, em grande parte coincidiu com o horário dos
exames no referido Instituto.

Notou-se certa dificuldade por parte das aplicadoras que,
dirigindo-se às escolas, normalmente encontraram e sentiram a falta
de colaboração de Diretores e Professôres sob a alegação de que, es-
tando se realizando exames parciais, o tempo de que dispunham era
mínimo.

Os Diretores dos GE municipais em reunião com o Exmo. Sr.
Secretário de Educação do Município trataram do assunto versado nos
questionários, discutindo a maneira de respondê-los.

O professor Luiz Fernando Carranca, em artigo publicado no
jornal "A Tribuna" verberou a falta de colaboração dos responsáveis
pelas escolas que opuseram dificuldades ao preenchimento dos questio-
nários concitando professores e diretores a colaborar com o CRPE.

Algumas escolas, por sua situação geográfica, em locais de
difícil acesso quer pela distância, quer por sua localização, exigiam
que a aplicação fôsse feita com condução fornecida e colocada à dis-
posição das aplicadoras.

Por intermédio da Secretaria de Obras da Prefeitura Muni-
cipal de Santos obteve-se uma perua do Departamento de Parques e Jar-
dins e com ela foi feita a aplicação nas escolas localizadas nos se-
tores 17 e 18.

As escolas situadas no Morro Fontana e Morro Nova Cintra o

86

fereceram, em razão das condições atmosféricas, algumas dificuldades na aplicação. Entretanto, com a boa vontade da aplicadora designada para o Morro Fontana, o trabalho se realizou. Com relação ao Morro Nova Cintra, conhecidos na Secretaria da Educação da Municipalidade os nomes, endereços e telefones das Professoras alottadas, o encarregado comunicou-se com uma delas que se prontificou a receber a aplicadora e bem assim se encarregou de fazer chegar às mãos de suas colegas os respectivos questionários (QE e QP). E assim foi feita a aplicação na Escola Isolada Francisco Russo da Silveira.

A aplicação nas escolas do setor 23 foi feita por um funcionário do CRPE, em razão das dificuldades maiores que existiram com essas escolas.

Uma única escola foi erroneamente localizada no mapa fornecido ao CRPE: G. E. Vicente de Carvalho, que fica sediado na Bertoga e não na cidade de Santos. As demais foram facilmente encontradas .

Inicialmente apenas o colégio São José se recusou a receber os questionários. As demais escolas os receberam, acertando com as aplicadoras as respectivas datas de devolução.

Verificou-se que o número de classes de que se compunham algumas escolas não correspondia à relação fornecida pela Delegacia Regional de Ensino. Assim houve um caso em que a Delegacia acusava a existência de um Auxiliar de Direção (Instituto de Educação Canadá) e este cargo não existia. Em várias escolas verificou-se a existência de maior número de classes de 1º ano que o conhecido. Da mesma forma, houve três casos em que se conhecia a existência de um segundo e um terceiro anos funcionando separadamente e estes funcionavam agrupados. Igualmente, duas ou três classes de 3º ano não eram conhecidas porque não figurassem na relação da Delegacia Regional de Ensino.

Nas escolas municipais, o número de substitutas foi sempre maior que o previsto e conhecido. No setor 6, 29 substitutas não figuravam na relação; no setor 20, 6 substitutas eram desconhecidas; no setor 18, 53 substitutas não receberiam questionários. Em todos esses casos foram os questionários necessários entregues às aplicadoras.

A existência de duas classes de 5º ano noturno foi trazida ao conhecimento do encarregado que esclareceu às aplicadoras que em tais casos não se fazia necessária a aplicação. Da mesma forma, duas classes destinadas a retardados ou débeis mentais foram conhecidas não tendo, entretanto, nelas, sido feita a aplicação.

O Diretor da Escola "Anwer" teve dúvidas e foi devidamente esclarecido sobre o preenchimento do QD.

Verificou-se que, em escolas particulares principalmente, funcionavam professoras que já exerciam o magistério em escolas públicas, quer em caráter efetivo, quer como substitutas. Em algumas escolas particulares, em caso de falta de professora considerada efetiva, a direção solicitava o concurso de professoras de outras escolas (públicas ou particulares).

De um modo geral foi concedido o prazo de sete (7) dias para o preenchimento dos questionários; de início, salvo uma única exceção (G.E. Visconde de São Leopoldo que solicitou mais sete dias). Entretanto, por ocasião do recolhimento dos questionários, salvo três ou quatro escolas, tôdas as demais solicitaram das aplicadoras que retornassem alguns dias mais tarde, argumentando com os exames parciais, o tamanho dos questionários, a exiguidade do tempo, o cuidado que deveria ser tomado no preenchimento das questões "em aberto" para justificar o atraso. Uma vez que não havia meio para se obter as respostas nos dias aprazados, os prazos solicitados foram concedidos, tendo sido esclarecidas as aplicadoras que insistissem na devolução urgente dos questionários.

Cinco escolas devolveram as pastas em branco:

- 1- Colégio São José
- 2- Instituto de Educação D. Pedro II
- 3- Ateneu Brasil
- 4- Escola Piratininga
- 5- Externato Afonso Pena

A Escola Espiritualista Ordem e Progresso devolveu alguns questionários parcialmente preenchidos. Com nova aplicação foi sanada a falha. A esta precedeu a intervenção do Professor Altiivo Ovando, do I.B.G.E.

Com uma carta da Delegacia Regional do Ensino foi feita nova aplicação nas mesmas. Restou tão somente o "Colégio São José" onde, por estarem as freiras de "retiro espiritual" não se fez a aplicação em razão de se encontrar fechada a escola. Entretanto os questionários foram mais uma vez devolvidos sem preenchimento. De nada valeu, portanto, a intervenção do DRE solicitada, visto como nenhuma importância foi dada pelas referidas escolas à carta do senhor Delegado.

Apenas o Externato Afonso Pena devolveu os questionários devidamente preenchidos.

O Grupo Escolar Cidade de Santos, por sua Diretora, se recusou a preencher os questionários. Em palestra com esta, o encarregado obteve a promessa de que os questionários seriam entregues às professoras e respondidos. Entretanto por ocasião do recebimento, verificou-se que nenhum fôra sequer tocado. Estes foram

entregues ao Padre Américo Soares, Secretário da Educação da Prefeitura de Santos que se incumbiu de fazer com que, tanto a Direção como Professôras do referido estabelecimento os respondessem.

Mesmo com a intervenção do sr. Secretário, os questionários não foram respondidos. A devolução foi acompanhada de carta em que foram expostos os motivos da recusa.

Inúmeros QP, QA, QD, e QE foram devolvidos sem que estivessem totalmente respondidas as questões.

Em várias esols verificou-se o atraso de apenas algumas professoras na devolução; assim, foi feito o recolhimento daqueles já preenchidos e devolvidos, retornando as aplicadoras às escolas para a coleta daqueles em atraso.

Recebido todo material êste foi enviado a São Paulo onde seriam submetidos a tratamento no C.R.P.E.

Gilberto Valente da Silva

Encarregado da Aplicação



CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DE SÃO PAULO
CIDADE UNIVERSITÁRIA "ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA"
CAIXA POSTAL, 5031 END. TEL.: "CENTROPESQUISAS"
SÃO PAULO - BRASIL



89

São Paulo, 23 de março de 1962.

**PARECER SOBRE LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DA
REDE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SANTOS.**

1. Examinei os três processos referentes a problemas escolares do Município de Santos, verificando neles ainda não haver sido incluídos os relatórios finais sem os quais não se rá possível apreciar o trabalho realizado até o momento.

2. Tive um encontro com as Prof^{as}. Haydee Maria Roveratti e Maria de Carmo Guedes, Responsáveis pela pesquisa, e em face dos esclarecimentos obtidos nessa ocasião, proponho, data vênia, o seguinte:

a) Não prosseguimento, até novo pronunciamento do Conselho Deliberativo do C.R.P.E., dos projetos DEPS 1/61-"As causas da evasão escolar no ensino primário" e 3/61-"O professor em relação às inovações no campo da educação", devendo em tretanto ser concluída a redação dos respectivos relatórios, com os dados até o momento colhidos e tratados, estando, o primeiro, a cargo da Assistente de Pesquisa Lais Cococci de Faria e, o segundo, a cargo da Assistente de Pesquisa Haydee Maria Roveratti e da Auxiliar de Pesquisa I, Maria Dulce Dias Bastos.

b) Seja concluída também a redação do relatório do projeto 85/60, sobre a "A expansão da rede escolar do Município de Santos" com os dados atualmente disponíveis, sem prejuízo da posterior retomada da coleta de novo material e análise relativa a aspectos ainda não considerados e julgados relevantes. Neste caso, encontrar a adequada maneira de restabelecer contactos oficiais da Direção do C.R.P.E. com representantes credenciados do jornal "A Tribuna" ou da Prefeitura do Município de Santos, a fim de se firmar de forma apropriada, e de uma vez por todas, a natureza, extensão e forma desses contactos, bem como as responsabilidades de financiamento das despesas necessárias.

A consideração do Sr. Diretor


Carlos Correa Mascaro

São Paulo, 18 de abril de 1962.
Nº 920/62.

Senhora Professora

De ordem do Sr. Diretor, Prof. Laerte Ramos de Carvalho, informo a V. Sª que o Conselho Deliberativo do - CRPE de São Paulo aprovou, em sua reunião de 5 do corrente o parecer do Sr. Prof. Carlos Corrêa Mascaro, cuja cópia anexa ao presente.

De acôrdo com deliberação unânime do Conselho, foi concedido o prazo de um mês, para a entrega, na Secretaria do Centro, dos dois relatórios a cargo de V. Sª e da Auxiliar de Pesquisa I, Srª Maria Dulce Dias Bastos, referentes às seguintes pesquisas:

- 1) O Professor em relação às inovações no campo de Educação - Projeto nº 8/61.
- 2) A expansão da rede escolar do Município de Santos - Pr.T. 85/60.

O prazo de um mês é contável a partir do recebimento da presente comunicação.

Atenciosamente.

Zita P. Kubinszky
Chefe dos Serviços de Secretaria

A Proffª Haydée Maria Roveratti
I Assistente de Pesquisa
E.M.

Ref. un. 80

80

DEPE - DEPS

Projeto Santos

Questionários referentes aos agentes de ensino

Normas para correção.

Na impossibilidade de se voltar ao informante, a correção dos questionários será feita a partir de informações contidas nos próprios questionários ou no questionário da escola correspondente.

Normas gerais:

1. As questões ou itens sem resposta só serão corrigidos se houver elementos suficientes nas respostas dadas às questões correlatas.
2. As questões ou itens exclusivos e respondidos serão corrigidos quando houver no próprio questionário ou no questionário de escola correspondente os elementos necessários para essa correção. Em caso contrário, as respostas exclusivas serão anuladas.
3. As questões de opinião também poderão ser corrigidas, mas sempre a partir de informações existentes nos questionários.

Normas especiais:

A. Identificação, formação e situação funcional.

Questão 2:

c) sem resposta.

-corrigir com 2 a.

Questão 3:

a) sem resposta.

-corrigir com b), c) e d).

a) b) c) d) sem resposta.

-anuladas resposta às questões 4 e 5.

a) sem resposta; b) "Lyceu..."

- verificar em c) a data de formatura, em d) o tipo de ensino e corrigir a) acrescentando: "liceista."

Questão 4:

Sem resposta-

- prejudicada quando em 3 a) a 2ª alternativa é assinalada
- omitida, quando na das outras é assinalada.

Questão 5:

Sem resposta:

- igual à questão 4.

Questão 6:

a) Sem resposta; b) e c) respondidas:

- corrigir a).

a) respondido "não"

- prejudicar b) e c)

Questão 7:

a) sem resposta; b) respondida;

- corrigir a)

a) respondido "não":

- prejudicar b).

Questão 8:

igual à questão 7.

Questão 9:

Tipo de Escola - sem resposta

- corrigir com o Nome da Escola.

Período - data repetida nas duas colunas:

- corrigir para efeito de soma.

cargo - se as colunas "efetivo" e "substituto" estiverem assinaladas:

- corrigir, considerando apenas "substituto."

Questão 10:

a) sem resposta

- corrigir com b) e c) e com questão 30 do Q.E.

b) e c) incoerentes

- anular as duas respostas.

Questão 11:

a) sem resposta ou incoerente com b) e c).

b) e c) respondidas:

- corrigir a).

B. Questões de opinião:

Questão 1:

1. mesmo respondida, é prejudicada quando o professor não tem curso normal.
2. alternativa e) é prejudicada quando o professor completou o Normal antes de

Questão 3:

- a) Primeira parte sem resposta, o " Por que?" respondido:
- corrigir a primeira parte.
- b) é prejudicada quando a) é não.

Questões 13 e 14:

-corrigir da mesma forma que a) e b) da questão 3

C. Questões sobre o programa (adendo especial para professores com classe).

1. Se o ano em que o professor leciona não corresponde ao do adendo: omitir as sete questões sobre programa. Entretanto, se o professor corrigir no adendo o ano e o programa, fazer uma verificação dessa correção e, se for o caso, considerar as respostas dadas.
2. Se o item referente a grau em que o professor leciona estiver omitido, tentar a correção com o Questionário de Escola (questão 30) mais o questionário do Professor (questão 10a).
3. Se o professor só recebeu uma página do adendo, considerar omitidas as questões da outra página.
4. Se na coluna "Observações" dos quadros 4 e 6 houver alguma informação que complete esses quadros ou outras questões , fazer correção.
5. As questões 3, 5 e 7 serão corrigidas como qualquer questão de opinião.

São Paulo, 18 de julho de 1961

INSTRUÇÕES GERAIS

1. Material de aplicação. Além destas instruções V. receberá do Encarregado da Aplicação o seguinte material:
 - 1.1. credencial
 - 1.2. uma caneta esferográfica
 - 1.3. relação de enderêços das escolas
 - 1.4. pastas com questionários
 - 1.5. fôlha de aplicação.
2. Na própria sala do encarregado V. deverá preencher o primeiro quadro da fôlha de aplicação.
3. No dia marcado com o Encarregado V. deve entregar os questionários aos Diretores dos Grupos Escolares e Escolas particulares e aos Professôres das Escolas Isoladas que constam da sua relação de enderêços.
4. Conforme o prazo combinado no ato de entrega com os Diretores de Grupo Escolar e Escola Particular e com os professôres de Escola Isolada, V. deve recolher todos os questionários.
5. V. deve devolver os questionários ao Encarregado no mesmo dia que os receber da escola.
6. Seguem-se instruções detalhadas para entrega e recolhimento dos questionários.

RECEBIMENTO DO MATERIAL

1. Na segunda-feira, em hora prèviamente marcada, V. deverá comparecer na Sala do Encarregado para receber o material necessário ao trabalho.
2. Junto com o Encarregado V. deve preencher o primeiro quadro da fôlha de aplicação.

INSTRUÇÕES PARA ENTREGA

1. Chegando à escola V. deve apresentar-se ao diretor (se fôr G.E. ou E.P.) ou ao professor (se fôr E.I.). Se o diretor estiver ausente, dirija-se ao seu substituto e marque hora para falar com o diretor, no máximo até o dia seguinte. No caso de E.I. entre -

gue ao professor que o atender os questionários dos demais professores de E.I. do mesmo endereço.

2. Apresentando-se, V. deve mostrar a credencial. Explique o que foi ali fazer, o que é o trabalho e o que são, quantos e quais são os questionários.
3. Explicando o que são os questionários, V. deve esclarecer que alguns dados precisam ser obtidos do Livro de Ponto (se fôr G.E.) ou do Livro de Registro de Empregados (se fôr E.P.).
4. Enquanto o diretor do G.E. ou E.P., ou o professor de E.I. estiverem examinando os questionários, V. deve preencher a Fôlha de Aplicação.
5. Assine todos os questionários e a seguir, entregue-os ao Diretor
6. No segundo quadro da Fôlha de Aplicação, registre o número de questionários entregues, a data marcada para recebimento e na coluna de observações, o tempo gasto na escola.
7. Devem ser entregues os seguintes questionários:

Em Grupo Escolar:

Um questionário sôbre a escola para ser preenchido pelo diretor.

Um questionário sôbre o diretor para ser preenchido pelo próprio diretor.

Tantos questionários quantos forem os auxiliares do G.E.

Tantos questionários quantos forem os professores efetivos com classe, substitutos com classe e sem classe.

Em Escola Particular:

Um questionário sôbre a Escola para ser preenchido pelo diretor.

Um questionário sôbre o diretor para ser preenchido pelo próprio diretor.

Tantos questionários quantos forem os professores.

Em Escola Isolada:

Tantos questionários quantos forem os professores de Escola Isolada do mesmo endereço.

INSTRUÇÕES PARA RECOLHIMENTO

Para recolher os questionários, volte à escola na data marcada na Fôl-

lha de Aplicação. Enquanto não lhe forem devolvidos todos os questionários, marque novos prazos, e anote no terceiro quadro da fôlha de aplicação, os questionários recolhidos e as novas datas de recolhimento.

INSTRUÇÕES PARA DEVOLUÇÃO

Devolva a Fôlha de Aplicação e os questionários ao Encarregado na data marcada.

11. Ficará em Santos, durante tôda a fase de entrega e recolhimento dos questionários, um funcionário do C.R.P.E. (Encarregado da Aplicação). Esse encarregado deverá fazer a entrega do material ao aplicador, dar instruções orais, resolver as dificuldades que possam ocorrer durante a aplicação, receber os questionários já respondidos e enviar o material para o C.R.P.E. O encarregado permanecerá num escritório centro, onde exercerá tôdas as funções que lhe forem destinadas. Para registrar o movimento de entrega e recolhimento dos questionários fará as anotações seguintes:

66

D.E.P.S. - D.E.P.E.

Projeto

Processo T. nº 107/61

Relatório sôbre as técnicas de aplicação dos questionários
na cidade de Santos.

1. Os questionários elaborados para o fim de coletar dados referentes ao Projeto Santos e Projeto nº 8 ~~séried~~^{séried} aplicados conjuntamente, no período de 12 a 30-6-61.
2. Para a aplicação foram recrutados aplicadores entre os professores estagiários do quadro da Secretaria da Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Santos e entre os estudantes normalistas do Instituto de Educação Canadá.
3. Obtiveram-se, nas agências centralizadoras (Delegacia Regional de Ensino e Secretaria da Educação da Prefeitura), informações sôbre o número de escolas, enderêços e número de classes por série.
4. Com essas informações, no C.R.P.E., em São Paulo, foram preparadas pastas individuais para as escolas, contendo cada uma, os seguintes elementos:
 - 4.1 - pastas para grupos escolares
 - 4.1.1 - questão da escola
 - 4.1.2 - questionário do diretor
 - 4.1.3 - questionário do auxiliar de direção
 - 4.1.4 - questionários para professores de classe de cada grau do curso primário (nº de questionários, de acôrdo com a informação obtida anteriormente).
 - 4.1.5 - questionários para professores sem classe.
 - 4.2 - pastas para escolas particulares
 - 4.2.1 - questionário da escola
 - 4.2.2 - questionário do diretor
 - 4.2.3 - questionários para professores (obedecendo os mesmos critérios citados no item anterior).
 - 4.2.4 - questionários para professores sem classe.
 - 4.3 - pastas para escolas isoladas. Estas foram preparadas por enderêço, contendo cada uma:

4.3.1 - tantos questionários de escolas quantas funcionassem no mesmo endereço.

4.3.2 - questionários para os professores.

Tôdas as pastas tinham anotado, na capa, as seguintes informações:

Nome da escola: _____

Nº de questionários entregues				Data de entrega	Data marcada para devolução
QE	QP	QD	QA		

Aplicador: _____

- QE - Questionário para Escola
- QP - Questionário para Professor
- QD - Questionário para Diretor
- QA - Questionário para Auxiliar

5. Tôdas as escolas primárias que estavam funcionando em maio de 1961 foram localizadas em um mapa da cidade de Santos e agrupadas em setores. O critério utilizado para a formação desses setores foi o de proximidade.

6. As escolas foram distribuídas da seguinte forma:

Setor nº 1

1. Ateneu N. Srª do Rosário (E.P.)
Rua Bolivar, 39
2. Colégio Stella Maris (E.P.)
Av. Cons. Nébias, 771
3. Escola Cirandinha (E.P.)
Av. Cons. Nébias, 796
4. Instituto Brás Cubas, (E.P.)
Av. Bartolomeu de Gusmão, 12
5. Escola Santa Tereza (E.I.)
Av. Cons. Nébias, 771

Setor nº 2

1. 2ª E.M. do Asilo M. Imaculada (E.I.)
Av. Cons. Nébias, 668
2. Educandário Orfanato Santista (E.I.)
Av. Cons. Nébias, 680
3. C. P. da Escola P. Maria Imaculada (E.P.)
Av. Cons. Nébias, 668
4. 1ª Escola Mista do Asilo M. Imaculada (E.I.)
Av. Cons. Nébias, 668
5. Curso Primário Canadá (P.A.)
Rua Mato Grosso, s/n

Setor nº 3

1. Casa Pia de S. Vicente de Paula (E.I.)
Av. Epiácio Pessoa, 139
2. Externato Casa Pia de S. Vicente de Paula (E.P.)
Av. Epiácio Pessoa, 139
3. Escola Piratininga (E.P.)
Av. Epiácio Pessoa, 2.235
4. Instituto Leão XIII (E.P.)
Rua Cons. Lafayette, 35
5. Instituto D. Pedro II (E.P.)
Rua Oswaldo Cochrane, 91

Setor nº 4

1. Externato Afonso Pena (E.P.)
Rua da Liberdade, 634
2. Jardim Escola "O Saci" (E.P.)
Rua Bernardo Browne, 94
3. Escola Nossa Srª Aparecida (E.P.)
Praça Senador Correia, 614 (Av. Moura Ribeiro, 237)
4. Prof. Delfino Stockler de Lima (E.I.)
Rua Afonso Pena, 527
5. Escola N. S. Aparecida (E.I.)
Praça Senador Correia, 614

Setor nº 5

1. Escola Eunice Caldas (E.I.)
Praça Cons. Sinimbu
2. G.E. Pedro II (G.E.)
R. Prof. Aristóteles
3. Jardim Escola Stª Terezinha (E.P.)
Rua 1º de Maio, 91
4. G.E. Lourdes Ortiz (G.E.)
Rua Ricardo Pinto
5. Escola N. S. do Carmo (E.P.)
Rua Egídio Martins, 181

Setor nº 6

1. Grupo Escolar "Fraternidade" (E.P.)
Praça Al. Fernando Prestes, 36
2. Instituto Ed. Pan-Americano (E.P.)
Av. Siqueira Campos, 83
3. Externato Castro Alves (E.P.)
Av. Afonso Pena, 353
4. G.E. Auxiliadora da Instrução (G.E.)
Rua Barão de Ramalho, s/n
5. Ext. Almirante Tamandaré (E.P.)
Av. Almirante Tamandaré, 258

Setor nº 7

1. C.P. Pe. Anchieta
Av. Cons. Nébias, 549
2. Instituto Educacional (E.P.)
Av. Cons. Nébias, 534
3. Escola Santa Cecília (E.P.)
Rua Rodrigues Alves, 332
4. Ateneu Santa Anélia (E.P.)
Rua Campos Mello, 472
5. Escola S. José (E.P.)
Rua Luis Gama, 117

Setor nº 8

1. Casa da Criança (E.P.)
Av. Rodrigues Alves, 120
2. E.M. Asilo de Órfãos (E.I.)
Av. Rodrigues Alves, 120
3. Escola N.S. Divina Providência
Av. Rodrigues Alves, 232
4. Escola 1º de Janeiro (E.P.)
Rua Santos Dumont, 81
5. Externato Santo Antônio (E.P.)
Rua Senador Dantas, 183
6. Cidade de Santos
Rua Senador Dantas, 410

Setor nº 9

1. Escola Borba Gato
Rua Alagoas, 90
2. Instituto Vicente de Carvalho (E.P.)
Rua Rio Grande do Norte, 15
3. Ateneu Brasil (E.P.)
Rua Floriano Peixoto, 204
4. Escola Anwer (E.P.)
Rua Euclides da Cunha, 245
5. G.E. Barão do Rio Branco (G.E.)
Rua Visconde de Cairú
6. G.E. Marquês de S. Vicente (G.E.)
Av. Bernardino de Campos, 569

Setor nº 10

1. Instituto "Algo Americano" (E.P.)
Av. Ana Costa, 129
2. Escola União Operária (E.P.)
Av. Ana Costa, 164
3. Ateneu São Benedito (E.P.)
Rua Pará, 21
4. Ateneu Santista (E.P.)
Rua Carvalho de Mendonça, 431

Setor nº 11

1. Externato N.S. das Mercês (E.P.)
Rua Ana Costa, 255
2. G.E. Dino Bueno (E.P.)
Av. Ana Costa, 285
3. Ateneu Imaculado Coração de Maria (E.P.)
Av. Ana Costa, 300
4. Colégio São José (E.P.)
Av. Ana Costa, 373
5. Escola Tiradentes (EP)
Rua Barão de Paranapiacaba, 189
6. Ateneu Progresso Brasileiro (E.P.)
Av. Ana Costa, 508

Setor nº 12

1. Ateneu Paulista (E.P.)
Rua Löwndes, 60
2. Escola Primária Adventista de Santos (E.P.)
Rua Constituição, 518
3. Escola Espiritualista Ordem e Progresso (E.P.)
Av. Cons. Nébias, 425
4. Ateneu Santo Afonso (E.P.)
Rua João Guerra, 190
5. G.E. Visconde de São Leopoldo (G.E.)
Rua João Guerra, 251

Setor nº 13

1. E. Mista Casa do Senhor (E.I.)
Av. Cons. Nébias, 222
2. Escola M. Casa do Senhor (E.P.)
Av. Cons. Nébias, 222
3. Colégio Coração de Maria (P.A.)
Rua Constituição, 392
4. Externato Luso - Americano (E.P.)
Rua Brás Cubas, 343
5. G.E. Docas de Santos (E.P.)
Rua Campos Mello, 130

Setor nº 14

1. Colégio Santista (E.P.)
Rua 7 de Setembro, 34
2. Escola Portuguesa (E.P.)
Rua 7 de Setembro, 79
3. Liceu Brasil (E.P.)
Av. Cons. Nébias, 142
4. 1ª a 4ª E.M. Cruzada Srªs. Católica (E.I.)
Av. Cons. Nébias, 156
5. Escola Cruzada das Srªs. Católica
Av. Cons. Nébias, 156
6. Associação Instrutiva José Bonifácio (P.A.)
Av. Cons. Nébias, 219
7. Ateneu Internacional (E.P.)
Av. Cons. Nébias, 161

Setor nº 15

1. Sindicato Oper. Servidores Port. Santos (E.P.)
Rua Gªl. Câmara, 258
2. Externato Roland (E.P.)
Rua Visconde de Embaré, 34
3. G.E. Barnabé (G.E.)
Praça Correia de Melo, s/n
4. Escola Sindicato Trab. em Café (E.P.)
Rua João Pessoa, 537

Setor nº 16

1. Colégio Tarquínio Silva (E.P.)
Rua Rangel Pestana, 99
2. Escola N.S. de Lourdes (E.P.)
Rua Dr. Claudio Costa, 50
3. G.E. Cesário Bastos (G.E.)
Praça Narciso, s/n

Setor nº 17

1. E.I. D. Afonsina Proost de Souza (E.I.)
Rua Teodoro Sampaio c/ Rangel Pestana

2. Escola Almir Martins (E.P.)
Rua João Guerra, 151
3. E.I. Morro de Nova Cintra (E.I.)
px. Hôrto Florestal
4. G.E. André Freire (G.E.)
5. Francisco Russo da Silveira (E.I.)
Morro Fontana
6. Casa de N. Senhora (E.P.)
Rua Rangel Pestana, 395

Setor nº 18

1. Escola Isolada Sebastião S. Julião (E.I.)
Jardim Rádio Club
2. Escola Duque de Caxias (E.P.)
Rua Sizino Patusca, 232
3. G.E. Bartolomeu de Gusmão (G.E.)
Rua Itanhaen, s/n
4. G.E. Dr. Fernando Costa (G.E.)
Rua Luis de Renzo, s/n
5. G.E. Pe. Leonardo Nunes (G.E.)
Rua Getúlio Vargas, 13
6. G.E. Martins Fontes (G.E.)
Largo da Saudade, s/n

Setor nº 19

1. G.E. Olavo Bilac (G.E.)
Av. Pinheiro Machado, 617
2. Instituto Getúlio Vargas (G.E.)
Av. Pinheiro Machado, 632
3. Escola Munhoz (E.P.)
Av. Pinheiro Machado, 645
4. Externato Santa Rita (E.P.)
Av. Bernarãino de Campos, 104
5. G.E. Azevedo Junior (G.E.)
Rua Guararapes, 39
6. Ext. São Luiz (E.P.)
Rua José de Alencar, 23
7. G.E. Brás Cubas (G.E.)
Rua Pinheiro Machado, 703

Setor nº 20

1. Colégio Mont Serrat (E.P.)
Rua Osvaldo Cruz, 266
2. Instituto Monteiro Lobato (E.P.)
Av. Pedro Lessa, 30

Setor nº 21

1. Liceu Feminino Santista (E.P.)
Rua Constituição, 321
2. Ext. Washington Luís (E.P.)
Av. Dr. Washington Luís, 2

Setor nº 22

1. Ateneu Brasília (E.P.)
Rua Alfredo Albertini, 236
2. Escola Americana de Santos (E.P.)
Av. Francisco Glicério, 666
3. I.R. José Genésio
Morro do Embaré - R. Pedro B. Gonçalves

Setor nº 23

1. Escola de Itatinga (E.P.)
2. Praia de S. Lourenço (E.I.)
3. E.I. Enseada de Bertoga (E.I.)
4. E.I. Vicente de Carvalho
Av. Tomé de Souza
5. E.I. Monte Cabirão

Setor nº 24

1. E.I. Madre Bárbara
Rua Projetada, 821

6. O aplicador ao receber as pastas das escolas incluídas no setor a êle destinado deverá preencher a primeira parte da fôlha de aplicação:

Setor _____

Escola _____

Enderêço _____

Aplicador _____

Recebimento

Questionários recebidos				Data do recebimento	Data programa da p/ entrega	Observações
Q.E.	Q.D.	Q.A.	Q.P.			

7. No ato da entrega dos questionários às escolas, anotarà na se gunda parte da fôlha de aplicação:

Aplicação

Q.E.	Q.D.	Q.A.	Questionário para professor			Data para recebimento	Observações
			efetivo	subst.c/ classe	subst.s/ classe		

8. No ato de recolhimento dos questionários, anotarà na terceira parte da fôlha de aplicação:

Devolução

Data de devolução	material recebido				Observações
	Q.E.	Q.D.	Q.A.	Q.P.	

Assinatura do aplicador

9. Cada aplicador receberá uma declaração nos seguintes termos:

DECLARAÇÃO

O portador desta é pessoa especialmente designada pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, órgão de pesquisa subordinado ao Ministério de Educação e Cultura, para obter nas escolas primárias de Santos dados para estudos solicitados pelo Jornal "A Tribuna".

Pelo C.R.P.E.

Essa declaração será apresentada ao Sr. Diretor ou Professor que, na escola, receber o aplicador do C.R.P.E.

10. Os aplicadores receberiam, em reunião marcada especialmente para esse fim, esclarecimentos sobre o trabalho e instruções orais e escritas para a entrega e recolhimento dos questionários. As instruções escritas ^{seriam} ~~seriam~~ as seguintes:

O que a escola em que V. leciona oferece, atualmente?

g.5 - Rendimento escolar e fatores a ele associados. - Para conhecer como o informante encara o problema de rendimento escolar formulou-se-lhe a questão:

Na sua opinião, para que a escola primária apresente bom rendimento, o que é necessário fazer quanto:

às condições dos alunos (físicas, sociais e econômicas)

às instalações da escola

aos professores

ao programa

à integração da escola com a comunidade

g.6 - Seleção de alunos. - Sob esse título interessa conhecer a opinião do agente pedagógico a respeito dos seguintes problemas :

Na sua opinião, e baseado na experiência que V. tem, com quantos anos uma criança deve começar a frequentar escola primária?

Por que? _____

Na sua opinião, quantos anos deve ter a escola primária? _____

Por que? _____

Na sua opinião, quantas horas de aula deve ter a criança? _____

Por que? _____

g.7 - Distribuição de classes para os professores. - Visando conhecer como o informante encara a solução do problema "ajustamento do professor ao grau em que leciona" lhe seria formulada a seguinte questão:

Na sua opinião, como devem ser distribuídas as classes pelos professores?

Por que? _____

g.8 - Orientação profissional. - Esta área completa e amplia as anteriores, de número um, dois e três. Ao mesmo tempo procura discutir, especificamente, o problema da orientação ao professor no que diz respeito às suas atividades de classe. Para sugerí-lo formularam-se as questões:

Na sua opinião, o professor precisa ser orientado no seu trabalho de classe?

sim não

Por que? _____

Se, na sua opinião, o professor precisa ser orientado, indique Por quem? _____

Como? _____

V. gostaria de receber informações que talvez modificassem sua maneira de agir com relação ao ensino, ou considera isso dispensável? _____

g.9 - Funções do diretor, auxiliar e professor. - Visando conhecer o ajustamento dos informantes ao cargo que ocupam, bem como o do sistema, no nível da escola em sua concretização, formularam-se ao diretor, auxiliar e professor, as seguintes questões:

a. Baseado na sua experiência, quais são as funções que um professor primário tem na escola?

b. Estas são as funções que o professor deveria ter?

sim não

c. Deveria ter outras? sim não

Quais? _____

a. Na sua opinião, qual é a função do diretor na escola primária?

b. Estas são as funções que o Diretor deveria ter?

sim não

c. Deveria ter outras? sim não

Quais? _____

a. Para o auxiliar de direção formularam-se as questões:

Qual é a função do auxiliar de direção?

b. Na sua opinião, qual deveria ser?

Na sua opinião, para o auxiliar exercer suas funções que condições seriam necessárias:

a. quanto à formação: _____

b. quanto ao cargo: _____

c. quanto às condições de trabalho:

Só para o diretor formulou-se a questão:
Na sua opinião qual deveria ser a função do Auxiliar de Direção?

g.10 - Funções dos órgãos técnicos e administrativos da educação. - Tendo os mesmos objetivos da área anterior, apresentaram-se, para diretor e auxiliar de direção (pessoas que, em razão do cargo, têm elementos para responder a essas perguntas):

a. Atualmente, qual é a função da Delegacia Regional de Ensino?

b. Na sua opinião, qual deveria ser?

a. Atualmente, qual é a função do Departamento de Educação?

b. Na sua opinião, qual deveria ser?

a. Na sua opinião, qual é a função da Secretaria de Educação?

b. Na sua opinião, qual deveria ser?

g.11 - Programas e currículos escolares. - Sob êsse tópi-
co pretende-se conhecer a opinião do professor a respeito do programa
de linguagem, aritmética e conhecimentos gerais dos quatro graus do
ensino primário, quanto aos objetivos e quanto aos seus aspectos difí-
ceis e essenciais. Formularam-se, para tanto as questões:

Na sua opinião, quais são os objetivos do ensino da linguagem
no 1º ano?

Na sua opinião quais os itens dêsse programa que você conside-
ra difíceis para a criança, e quais os itens que você conside-
ra essenciais? (Indique no quadro abaixo).

Itens do Programa	difi- cil	essen- cial	Observações
Leitura			
Interpretações da leitura			
Conhecimentos do alfabeto			
Til, cedilha, acentos			
Pontuação			
Ordenar palavras			
Completar sentenças			
Formar histórias			
Responder a perguntas escritas			
Ditado			
Completar sentenças			
Flexão de gênero e número			

Na sua opinião, quais são os objetivos do ensino da Aritmética
e da Geometria no 1º ano?

Na sua opinião, quais os itens do programa dessas disciplinas, difíceis para a criança e quais os essenciais? (indique no quadro abaixo):

Itens do programa	diff- cil	essen- cial	Observações
Noção de quantidade, tamanho, peso			
Noção de unidade e coleção			
Noção de zero			
Noção de números pares e ímpares			
Noção de dúzia			
Formação de dezenas			
Conhecimento do calendário			
Contagem e escrita de números			
Numeração romana			
Leitura das horas			
Soma			
Subtração			
Multiplicação			
Divisão			
Noção de dobro e de metade			
Manejo da moeda			
Problemas orais			
Problemas escritos			

Qual a sua opinião a respeito do programa de conhecimentos gerais do 1º ano?

60

Na sua opinião, quais são os objetivos do ensino da linguagem no 2º ano?

Na sua opinião, quais os itens dêsse programa que V. considera difíceis para a criança e quais os itens que V. considera essenciais? (Indique no quadro abaixo).

Itens do Programa	Difíceis	Essenciais	Observações
Narração			
Reprodução			
Invenção de histórias			
Descrição			
Leitura			
Interpretar a leitura			
Completar sentenças			
Ordenar sentenças			
Responder a perguntas escritas			
Ditado			
Noção de substantivo			
Noção de verbo, tempos			
O pronome			
Sinônimos e antônimos			
Contar e separar sílabas			
Pontuação			
Gênero, número e grau			
Emprêgo de maiúsculas			

Na sua opinião, quais são os objetivos do ensino da aritmética e da geometria no 2º ano?

Na sua opinião, quais os itens do programa dessas disciplinas que V. considera difíceis para a criança e quais os essenciais? (Indique no quadro abaixo).

Itens do Programa	Difí- ceis	Essen- ciais	Observações
Contagem de 2 em 2, 3 em 3, etc.			
Dezenas, centenas, milhar			
Escrita de n ^{os} de 3 ou 4 algarismos			
Números pares e ímpares			
Números ordinais			
Numeração romana			
Soma com reservas			
Subtração com reservas			
Multiplicação por 2 algarismos			
Divisão por 2 algarismos			
Prova real das operações			
Conhecimento de metro, litro, quilo			
Manejo de dinheiro			
Noções geométricas das superfícies			
Cubo e paralelepípedo			
Estudo das linhas			

Qual a sua opinião a respeito do programa de conhecimentos gerais no 2º ano?

Na sua opinião, quais são os objetivos do ensino da linguagem no 3º ano?

Na sua opinião, quais os itens dêsse programa V. considera difíceis para a criança e quais os itens V. considera essenciais? (Indique no quadro abaixo):

Itens do Programa	Difíceis	Essenciais	Observações
Leitura			
Interpretação de leitura			
Utilização de dicionários			
Formar, completar, ordenar sentenças			
Compôr histórias			
Resumir contos			
Reprodução			
Passar poesia e prosa			
Descrição			
Redação de cartas			
Ditado			
Estudo do sujeito			
Estudo do predicado			
Estudo de substantivos			
Gênero, número e grau			
Adjetivos qualificativos			
Adjetivos determinativos			
Pronome			
Predicação completa e incompleta			
Classificação de sentenças			
Palavras quanto ao nº de sílabas			
Palavras quanto à acentuação tônica			
Sinônimos e antônimos			

Na sua opinião quais são os objetivos do ensino da aritmética e da geometria no 3º ano?

Na sua opinião, quais os itens do programa dessas disciplinas V. considera difíceis para a criança e quais os essenciais? (Indique no quadro abaixo).

Itens do Programa	Difíceis	Essenciais	Observações
Numeração decimal			
Numeração romana			
Operações fundamentais			
Prova real			
Prova dos nove			
Problemas práticos com números inteiros			
Noção de frações ordinárias			
Operações com decimais			
Escrita e leitura de decimais			
Problemas com decimais			
Sistema métrico, múltiplos e submúlt.			
Litro, múltiplos e submúltiplos			
Grama, múltiplos e submúltiplos			
Problemas sobre metro, litro, grama			
Problemas sobre a moeda brasileira			

Qual a sua opinião a respeito do programa de conhecimentos gerais no 3º ano?

Na sua opinião, quais são os objetivos do ensino da linguagem no 4º ano?

Na sua opinião, quais os itens desse programa V. considera difíceis para a criança e quais os itens V. considera essenciais? (Indique no quadro abaixo).

Itens do Programa	Difíceis	Essenciais	Observações
Narração			
Reprodução de fábulas			
Descrição			
Passar poesia a prosa			
Interpretação de provérbios			
Leitura expressiva			
Interpretação de leitura			
Escrita (caligrafia e rapidez)			
Composição de histórias			
Redação de cartas			
Ditado			
Estudo do sujeito			
Estudo do predicado			
Concordância (sujeito e predicado)			
Ordem direta e inversa			
Substantivos			
Adjetivos qualificativos			
Adjetivos determinativos			
Concordância (substantivos e adjetivos)			
Gênero, número e grau			
Pronome			
Predicação completa e incompleta			
Conjugação de verbos			
Verbo e complemento atributivo			
Advérbios			
Preposição			
Sinônimos e antônimos			
Homônimos e parônimos			
Composição e derivação de palavras			
Prefixos e sufixos			
Pontuação			
Acentuação			

Na sua opinião, quais são os objetivos do ensino da aritmética e da geometria no 4º ano?

Na sua opinião, quais os itens do programa dessas disciplinas V. considera difíceis para a criança e quais os essenciais ? (Indique no quadro abaixo).

Itens do Programa	Diffíceis	Essenciais	Observações
Classes e ordens (numeração)			
Números ordinais			
Numeração romana			
Operações fundamentais (nºs inteiros)			
Operações fundamentais (nºs decimais)			
Problemas sobre a moeda brasileira			
Circunferência (grau, minuto, segundo)			
Sistema métrico			
Medidas de superfície			
Cálculo de áreas			
Medidas agrárias			
Medidas de volume			
Noção de escala			
Frações ordinárias			
Porcentagem			
Paralelogramo, losango, trapézio			
Raio, arco, corda, flecha, etc.			
Ângulos			
Perímetro			
Volume do paralelepípedo			

Qual a sua opinião a respeito do programa de conhecimentos gerais no 4º ano?

68

Para avaliar essas informações dadas pelo professor formularam-se as seguintes questões, para contrôlo:

1. Nessa escola V. leciona em:

Grau Escolar	Masc.	Fem.	Mista	Período
ano				de hs às hs

2. Quantas vezes V. já lecionou nesse grau escolar? _____

g.12 - Reformas educacionais. - Para conhecer a opinião do agente pedagógico a respeito das reformas educacionais formulou-se a questão:

a. Na sua opinião, a quem cabe promover as reformas educacionais?

b. Como deveriam ser feitas as reformas?

T 107

São Paulo, 9 de outubro de 1961.
Nº 1724/61. Pr. P. 222/61.

Senhor Diretor

Tenho a honra de solicitar a V. Exª autorização para que NILSA FADUA CALIL, II Auxiliar de Pesquisa desta Divisão, possa prestar 33 horas de serviço semanais, a partir de 11 a 31 do corrente.

Este pedido se prende a necessidade de serviço, de acordo com memorando enviado a V. Exª em 30/9/61.

Caso V. Exª concorde com esta solicitação, a referida funcionária trabalhará conforme horário anexo, devendo perceber de 1º a 10 do corrente \$ 2.600,00 (dois mil e seiscentos cruzeiros) correspondentes a um terço de ordenado de \$ 7.800,00 (sete mil e oitocentos cruzeiros) e, de 11 a 31 do corrente, dois terços de ordenado de \$ 11.700,00 (onze mil e setecentos cruzeiros), isto é, \$ 7.800,00 (sete mil e oitocentos cruzeiros), orçando num total de \$ 10.400,00 (dez mil e quatrocentos cruzeiros).

Apresento a V. Exª os protestos de minha estima e consideração.

Maria do Carmo Guedes
Responsável pela DEPE

Ao Exmo. Sr. Prof.
Dr. Milton da Silva Rodrigues
DD. Diretor do CRPE de São Paulo.

(Parecer do R. Prof.
Fernando Henrique
Cunha) 49

Recebi dois processos diversos relativos a essa investigação. Parece que a pesquisa tinha como objetivo inicial analisar o comportamento do professor diante de inovações educacionais. A leitura dos processos e as informações obtidas em entrevistas com a responsável pelo expediente da D.E.P.S. levaram-me a convicção de que o objetivo inicial, embora não claramente formulado, era a análise das expectativas e tendências de reação do professorado diante de "possíveis inovações". O problema parece-me relevante: qualquer reforma educacional precisa, para obter êxito, considerar a motivação do comportamento do professor e as suas atitudes diante da escola. Entretanto, o projeto transformou-se num survey sobre a formação do professor, sua experiência profissional, a carreira do magistério, as atividades realmente exercidas pelo professor etc. (cf. "Relatório da fase de elaboração dos instrumentos de coleta dos dados"), sem deixar de, ao mesmo tempo visar a determinação de atitudes e opiniões do professorado sobre esses mesmos problemas e a eficiência da escola (conforme o item g, "Questões de opinião", do questionário).

Dessa maneira, a pesquisa tornou-se muito ambiciosa e pouco precisa quanto a seus objetivos. ^{Temho} ~~O~~ ~~entre~~ dúvidas sobre a fidedignidade de uma "pesquisa de opinião", que o survey, em parte, não deixou de ser, realizada através de instrumentos de coleta de informações aplicados a grande número de pessoas nos quais há muitas perguntas abertas sem controle rigoroso quer dos estímulos utilizados para obtenção das respostas, quer do entendimento unívoco dos itens propostos. Acredito, contudo, que a prudência aconselha que se aguarde os relatórios de análise do material coligido para cogitar da programação desta pesquisa no próximo ano. Em qualquer caso, será necessário, no futuro, maior precisão na formulação de hipóteses a serem investigadas e menor desejo de colher informações excessivas ou irrelevantes para a análise dos problemas propostos.

41

D.E.P.S. - D.E.P.E.

PROJETO Nº 8

PROCESSO T. Nº 107/61

Relatório da fase de elaboração dos instrumentos de coleta
de dados.

1. O projeto nº 8 dos Planos de trabalhos para 1961 do C.R.P.E. de São Paulo propõe o seguinte problema:

"Definir e caracterizar o grupo social formado pelos agentes pedagógicos (professores, auxiliares de direção e diretores), tendo em vista a sua interferência em qualquer inovação no campo educacional. Os aspectos que se colocam para essa caracterização são aqueles ligados à:

- a) formação profissional
- b) experiência profissional
- c) carreira no magistério
- d) atividades
- e) opinião a respeito da escola.

Pretende-se, com as informações sobre formação do professor, experiência profissional, carreira no magistério e atividades, obter não só um quadro descritivo do agente da educação fundamental, mas, principalmente, um quadro explicativo da sua opinião a respeito de problemas educacionais. Serão considerados:

- a) formação profissional
- b) dificuldades para lecionar
- c) carreira no magistério
- d) objetivos da escola primária
- e) rendimento escolar e fatores a ele associados
- f) seleção de alunos
- g) distribuição de classes para os professores
- h) orientação profissional
- i) funções do professor, diretor e do auxiliar de direção
- j) funções dos órgãos técnicos e administrativos da educação
- l) programas e currículos escolares
- m) reformas educacionais."

2. A análise do problema proposto. - Segundo o planejamento elaborado tem o seguinte plano de realização:

a) A população será constituída de diretores, professores e auxiliares de direção em efetivo exercício nas escolas primárias (estaduais, municipais e particulares) da cidade de Santos.

b) A essa população será remetido um questionário que dela solicitará as informações necessárias. Dêsse questionário resultará um quadro descritivo do agente pedagógico e subsídios para permitir o conhecimento da sua opinião a respeito de problemas relacionados com o sistema escolar.

Como a pesquisa tem o caráter de trabalho exploratório da realidade, a opinião solicitada a respeito de problemas educacionais será através de questão aberta, isto é, serão apresentadas perguntas às quais o informante terá liberdade irrestrita de responder ou não.

c) As respostas dadas pelos informantes serão consideradas como elementos que permitirão:

c.1 - sugerir a direção da compreensão do professor a respeito do sistema escolar

c.2 - obter subsídios para um melhor conhecimento da "posição" do professor em relação à escola.

3. Elaboração do instrumento de coleta de dados.

3.1. Tipos. - Os informantes, dados os seus diferentes cargos e funções determinaram a elaboração de três tipos de questionários:

questionário do diretor (1)

questionário do auxiliar de direção (2)

questionário do professor (3).

(1) Diretor. - As escolas oficiais têm um diretor escolar, a quem cabe a superintendência técnica e administrativa da escola, além de efetuar matrícula e eliminação de alunos, zelar por sua pontualidade, assiduidade e aproveitamento; reunir os professores sempre que julgar conveniente, ao menos uma vez por mês, para ventilar problemas pedagógicos, com o objetivo de melhorar e renovar as técnicas de ensino e corrigir métodos falhos; promover os exames parciais e finais no estabelecimento, verificando os resultados do ensino de cada um dos professores e investigando as causas do não aproveitamento dos reprovados; tomar iniciativas que

julgue vantajosas para a saúde e o aproveitamento escolar dos alunos; velar pela disciplina geral no estabelecimento, punindo ou propondo punição dos que transgredirem as leis e regulamentos; assistir pessoalmente a entrada e saída dos alunos; cooperar com o pessoal da Diretoria do Serviço de Saúde Escolar e da Inspeção Geral do Serviço Dentário Escolar, facilitando-lhes o desempenho de sua missão e atendendo ao que se refere à higiene do estabelecimento em geral e de cada uma das classes em particular; estabelecer relações entre a escola e a família, organizando associações de pais e mestres e convocando reuniões periódicas de uns e outros; fornecer pontualmente os dados estatísticos solicitados; organizar as folhas de pagamento, receber nas exatorias o numerário e efetuar o pagamento do pessoal; exercer, se designado, as funções de Auxiliar de Inspeção Escolar - Art. 220 C.L.E.

Nas escolas particulares, o diretor é, formalmente, responsável pela orientação técnica e administrativa, variando, porém, suas atribuições conforme a organização de cada escola.

- (2) Nos grupos escolares há o de auxiliar de direção. A este cabem as tarefas de substituir o diretor e auxiliá-lo na orientação técnica, manutenção da disciplina e na disciplina e na administração geral da escola - Art. 223 da C.L.E.
- (3) Os professores primários, além de suas funções específicas, devem cumprir as leis e regulamentos do ensino e as determinações dos seus superiores hierárquicos, relativas ao serviço; comparecer ao estabelecimento pelo menos quinze minutos antes do início das aulas; fazer com regularidade e ordem a escrituração de sua escola ou classe, preenchendo os livros, boletins e mapas de uso; cooperar na manutenção da disciplina geral do estabelecimento; informar as autoridades e interessados a respeito da marcha do ensino e do aproveitamento de cada um dos alunos; comparecer às reuniões pedagógicas convocadas pelas autoridades, às solenidades da escola e às sessões da associação de pais e mestres.

3.2. Questões formuladas:

a. Identificação do agente. - Sob êsse título formularam - se as seguintes questões:

a. Nome do Diretor: _____ ou

a. Nome do Auxiliar de Direção: _____ ou

a. Nome do professor: _____

b. Enderêço

c. Sexo:

masculino feminino

b. Formação profissional. - Sôbre a formação profissional do professor interessavam:

b.1. Cursos realizados antes do Normal. - Para conhecer os tipos de estudos básicos realizados pelo agente, antes de ingressar no Normal, formulou-se a questão:

Quais os cursos completos que V. tinha antes do curso normal?

primário complementar madureza ou artigo 91

comercial básico comercial técnico técnico profissional

clássico ou científico ginasial outros. Quais?

nenhum curso completo _____

b.2. Curso Normal que realizou, período e tipo de escola que frequentou. - Para obter essas informações foi formulada a questão:

a. Curso Normal

V. está cursando a escola normal

V. não tem curso normal

V. terminou o curso normal

b. Escola Normal pela qual se diplomou:

_____/_____/_____
nome da escola município Estado

b. No caso de resposta afirmativa, V. dá aulas particulares de:

preparo para
admissão

matérias do
ginásio

matérias do
primário

línguas

outras. Quais? _____

c.2. aquelas não ligadas às atividades de classe, ou seja:

8. a. V. tem outra atividade que não seja dar aula?

sim

não

b. No caso de resposta afirmativa, qual é essa atividade?

d. Carreira no magistério e experiência profissional. - Dois tipos de experiência profissional seriam objeto da pesquisa, ou seja:

d.1. aquela como professor (incluindo tipos de escolas em que lecionou ou leciona, entidade mantenedora, período e cargo). Para conhecê-la seriam solicitadas as seguintes informações:

9. Indique no quadro abaixo as escolas em que V. lecionou (incluindo a atual), especificando, nas colunas correspondentes, o Município, o tipo, a entidade mantenedora, o período em que V. lecionou e qual era sua categoria funcional na escola.

NOME DA ESCOLA	MUNICÍPIO	TIPO DA ESCOLA					PERÍODO		CARGO				OBSERVAÇÕES	
		G.E.	E.I.	E.P.	ENTIDADE MANTENEDORA		de	a	efetivo	substituto	interrino	prof. matéria avulsa		
					Est.	Mun.	Part.	19	19					

OBS.: G.E. = Grupo Escolar
 E.I. = Escola Isolada
 E.P. = Escola Particular

Est. = Estadual
 Mun. = Municipal
 Part. = Particular

d.2. - aquela como diretor (incluindo tipo de escola que dirigiu, entidade mantenedora, período, cargo).

Para obtê-las seria solicitado:

9. Indique no quadro abaixo as escolas em que V. trabalhou como Diretor (incluindo a atual), especificando, nas colunas correspondentes, o Município, o tipo, a entidade mantenedora, o período em que V. lecionou e qual era sua categoria funcional na escola.

NOME DA ESCOLA	MUNICÍPIO	TIPO DA ESCOLA					PERÍODO		CARGO			OBSERVAÇÕES									
		G.E.	E.I.	E.P.	Entidade mantenedora		de	a	efetivo	substituído	interino		prof. matéria avulsa								
					Est.	Mun. Part.															
								19		19											

OBS.: G.E. = Grupo Escolar
E.I. = Escola Isolada
E.P. = Escola Particular

Est. = Estadual
Mun. = Municipal
Part. = Particular

e. Reuniões pedagógicas. - Sobre as reuniões pedagógicas na escola, é de interesse conhecer a participação do professor e quais os assuntos tratados nas reuniões. Para obter essas informações solicitou-se:

a. V. participou de reuniões pedagógicas este ano?

sim não

b. No caso de resposta afirmativa, quantas vezes

nº de vezes

c. Ainda no caso de resposta afirmativa, especifique em detalhe os assuntos tratados nessas reuniões?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

f. Alunos repetentes. - A fim de conhecer um fator ligado ao rendimento escolar e diretamente associado à atividade de classe do professor, seriam solicitadas as seguintes informações:

a. Indique no quadro ao lado o número de alunos matriculados em sua classe no dia 31 de maio de 1961.

	masc.	fem.
--	-------	------

b. Quantos alunos de sua classe são repetentes?

	masc.	fem.
--	-------	------

c. Indique no quadro abaixo quantos alunos estão repetindo esse ano pela 1ª vez, quantos pela 2ª vez, quantos pela 3ª, 4ª, 5ª ou mais vezes.

1ª vez		2ª vez		3ª vez		4ª vez		5ª ou mais vezes	
masc.	fem.	masc.	fem.	masc.	fem.	masc.	fem.	masc.	fem.

OBSERVAÇÃO: Se V. é substituto e substituiu o mesmo professor durante toda a semana de 12 a 17 de maio, dê essas informações considerando a classe desse professor.

g. Questões de opinião

g.1 - Formação do professor. - Sôbre a formação do agente pedagógico pretende-se conhecer a opinião do informante a respeito: dos objetivos, programa e duração do curso normal, exames vestibulares e do ano letivo, além do critério de notas e condições dos alunos que ingresam no curso de preparação profissional; do preparo adequado para a formação do professor de escola primária. As opiniões exaradas pelos informantes a êsse respeito poderiam sugerir a eficiência ou não dos quadros de professôres primários e das atuais condições dos cursos de formação profissional. Para obter essas informações foram formuladas as questões:

O que V. acha do Curso Normal que fêz com relação a:

a. Objetivos _____

b. Programa _____

c. Duração do curso _____

d. Professôres _____

e. Vestibular _____

f. Exames e critério de notas _____

g. Preparo fornecido pelos cursos que permitem ingressar no Normal

Na sua opinião, o que é necessário para preparar bem um professor primário? _____

Por que? _____

a. Na sua opinião, o professor que leciona precisa continuar estudando?

sim não

Por que? _____

b. Na sua opinião, se o professor precisa continuar estudando, indique o que? _____

como e onde? _____

g.2 - Dificuldades para lecionar. - Visando completar o quadro de informações sobre a formação do professor primário e ao mesmo tempo conhecer como o diretor, auxiliar e professor primário encaram o início de suas atividades docentes e as dificuldades que surgem, lhes seria perguntado:

Quais foram as dificuldades que V. encontrou quando começou a lecionar? _____

Por que? _____

g.3 - Carreira no magistério. - Embora os problemas sôbre o ingresso no magistério pudessem ser discutidos no tópicio anterior, preferiu-se acrescentar a seguinte indagação:

Na sua opinião, quais os problemas que o professor encontra para ingressar no magistério?

Porque? _____

g.4 - Objetivos da escola. - A intenção da pesquisa é conhecer, com esta área, como o informante concebe a escola primária, que condições de trabalho lhe são oferecidas e até que ponto há uma coincidência dessas condições com os objetivos propostos para a escola primária. Essas informações seriam apresentadas formulando-se as questões:

Na sua opinião, o que deve a escola, para atender às suas finalidades, oferecer à criança?

Por que? _____

Como? _____

D.E.P.S. - D.E.P.E.

PROJETO Nº 8/61

Relatório sôbre andamento dos trabalhos

julho de 1961

Observação: As atividades referentes ao Projeto nº 8, neste mês, se iniciaram no dia 21 do corrente, porque o pessoal encarregado ocupou-se com a tabulação do Projeto Santos.

1. Correção e contrôle do número de questionários.
2. Normas para numeração e correção.
3. Numeração dos questionários.
4. Codificação dos questionários.
5. Esquema de tabulação e análise.
6. Preparação das fôlhas para tabulação.

São Paulo, 31 de julho de 1961.

Haydee Maria Roveratti
 Responsável pela DEPS

Maria do Carmo Guedes
 Responsável pela DEPE

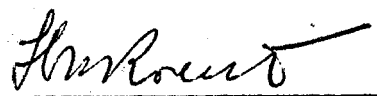
D.E.P.S. - D.E.P.E.

PROJETO Nº 8/61


Relatório sôbre andamento dos trabalhos
agosto de 1961

1. Tabulação dos questionários.
2. Esquema de análise dos dados.

São Paulo, 31 de agosto de 1961.



 Haydee Maria Roveratti
 Responsável pela DEPS



 Maria do Carmo Guedes
 Responsável pela DEPE

Cópia

São Paulo, 12 de setembro de 1961.

Nº 1507/61.

Senhor Diretor

Tenho a honra de solicitar a V. Ex^a autorização para admitir, no quadro do Pessoal Variável, como Auxiliar de Pesquisa II, a Srt^a Nilsa Fadura Calil, a partir de 13 de setembro até 31 de outubro de 1961, a fim de trabalhar na tabulação de dados do Projeto Nº 8/61 - O professor em relação às inovações no campo da educação.

A referida funcionária deverá prestar 23 horas de serviço semanais, mediante a remuneração de \$ 7.800,00 (sete mil, oitocentos cruzeiros) mensais. O horário de trabalho será das 8,00 às 12,00 horas em todos os dias úteis, com exceção de sábado, quando o horário será das 9,00 às 12,00 horas.

Apresento a V. Ex^a os protestos de minha estima e consideração.

Maria do Carmo Guedes

Responsável pela DEPE

Ao Exmo. Sr. Prof.

Dr. Milton da Silva Rodrigues

DD. Diretor do CRPE de São Paulo.

DEPS - DEPE

Projeto nº 8

Processo 107/61

38

Relatório mensal de atividades

Mês de Setembro

1. Revisão das tabelas de professores de G.E (questões fechadas).
2. Tabulação de questionários de professores de E.P. e E.I. (questões fechadas)
3. Tabulação de questionários de professores de G.E. (questões abertas)
4. Tabulação de questionários de professores de primário anexo. (excluindo adendo)
5. Tabulação de questionários de Diretor e Auxiliar (em andamento)

São Paulo, 30 de setembro de 1961

M. B. ...

Haydee ...

DEPE - DEPS

PROJETO Nº 8 /61

Esquema de tabulação e análise dos dados.

As questões serão agrupadas de maneira a fornecer informações sobre características pessoais e profissionais dos agentes de ensino (Diretores, Auxiliares de Direção e Professores). Essas características ou aspectos que se pretende estudar serão as seguintes:

A - Caracterização do professor

1. Qualificação pessoal
2. Qualificação profissional
3. Atividades do professor
4. Experiência profissional
5. Rendimento escolar
6. Orientação pedagógica

B - O programa de ensino do professor primário.

1. Português
2. Aritmética
3. Conhecimentos Gerais

C - Opiniões do professor sobre:

1. Formação profissional
2. Dificuldades
3. Finalidades da escola primária
4. Condições da escola primária
5. Orientação ao trabalho do professor
6. Funções do professor e do diretor
7. Funções do Auxiliar de Direção
8. Administração do sistema escolar primário
9. Reformas educacionais

A - CARACTERIZAÇÃO DO PROFESSOR

1. Qualificação pessoal

- a. Objetivos- Conhecer o professor primário como pessoa
- b. Tabulação :
Identificação e sexo

2. Qualificação profissional

- a. Objetivos- Conhecer a formação do professor primário através dos cursos que realizou
- b. Tabulação
 - b.1 Curso Normal
 - b.2 Escola em que se diplomou.
 - b.3 Ano em que se diplomou
 - b.4 Cursos anteriores e posteriores ao curso Normal

3. Atividades do Professor

- a. Objetivos- Verificar as atividades do professor, quer ligadas ao ensino, quer de outra natureza para se conhecer as disponibilidades do professor primário.
- b. Tabulação
 - b.1 Ensino em outra escola
 - b.2 Alunos particulares
 - b.3 Outras atividades

4. Experiência profissional

- a. Objetivos- Conhecer a experiência do professor nas suas funções dentro do magistério.
- b. Tabulação
 - b.1 Local das escolas em que trabalhou
 - b.2 Tipo de escolas em que já trabalhou
 - b.3 Entidades mantenedoras dessas escolas
 - b.4 Período de tempo em cada escola
 - b.5 Cargo ocupado em dada escola

5. Rendimento escolar

- a. Objetivos- Conhecer o aproveitamento escolar em termos de aprovação e reprovação de alunos.
- b. Tabulação
 - b.1 Número de alunos matriculados
 - b.2 Número de alunos repetentes
 - b.3 Número de repetências por aluno

6. Orientação pedagógica

- a. Objetivos- Verificar se há orientação pedagógica e em que condições se realiza.
- b. Tabulação
 - b.1 Participação em reuniões pedagógicas.
 - b.2 Número de vezes
 - b.3 Assuntos tratados

B - O PROGRAMA DE ENSINO DO PROFESSOR PRIMÁRIO

- 1. Português
- 2. Aritmética
- 3. Conhecimentos Gerais

- a. Objetivos- Conhecer o programa de ensino por intermédio do professor primário.
- b. Tabulação
 - b.1 Objetivos de cada disciplina
 - b.2 Itens do programa que apresentam dificuldade para a criança.
 - b.3 Itens que o professor considera indispensáveis ao programa escolar.

C - OPINIÕES DO PROFESSOR

- a. Objetivos- Conhecer as opiniões do professor primário sobre problemas relacionados com a educação.
- b. Tabulação

São questões abertas que serão tabuladas de acordo com as respostas obtidas.

Número das questões que correspondem às áreas mencionadas:

Da mesma forma que na tabulação dos questionários de Escola, as informações referentes aos agentes de ensino serão separadas segundo o tipo de escolas e a entidade que a mantém.

A. Caracterização do professor.

1. Qualificação pessoal
Questão Nº 2
2. Qualificação profissional.
Questões Nºs 3, 4, 5.
3. Atividades do professor
Questões Nºs 6, 7 e 8
4. Experiência profissional.
Quadro à página 3 - professor
Quadros às páginas 3 e 3a - diretor e auxiliares.
5. Rendimento escolar.
Questão Nº 10 e questão Nº 1 do adendo sobre o Programa.
6. Orientação pedagógica
Questão Nº 11.

B. O programa do ensino.

Adendo especial para os professores com classe, com informações sobre objetivos de cada matéria por ano e sobre importância e dificuldade de cada item do programa por matéria e por ano.

1. Português.
Questões Nºs 3 e 4.
2. Aritmética.
Questões Nºs 5 e 6.
3. Conhecimentos gerais
Questão Nº 7.

C. Opinião do Professor.

1. Formação.
Questões Nºs 1, 2 e 3.

- 2. Dificuldades.
Questões N°s 4 e 5.
- 3. Finalidade da escola.
Questão N° 6.
- 4. Condições da escola.
Questões N°s 7, 8, 9, 10, 11, 12.
- 5. Orientação.
Questão N°s 13 e 11
- 6. Funções do Professor e do Diretor.
Questões N°s 15 e 16
- 7. Funções do Auxiliar de Direção.
Questões 18 (QD) e 18 e 19 (QA).
- 8. Administração do sistema escolar primário.
Questões 19, 20 e 21 (QD) e 20, 21 e 22 (QA).
- 9. Reformas educacionais.
Questões 8 e 9 do adendo ao QP, questões 17 (QD) e 17 (QA).

São Paulo, 17 de julho de 1961.

DEPE - DEPS

PROJETO Nº 8/61

Normas para correção dos questionários.

Na impossibilidade de se voltar ao informante, a correção dos questionários será feita a partir de informações contidas nos próprios questionários ou no questionário da escola correspondente.

Normas Gerais:

1. As questões ou itens sem resposta só serão corrigidos se houver elementos suficientes nas respostas dadas às questões correlatas.
2. As questões ou itens exclusivos e respondidos serão corrigidos quando houver no próprio questionário ou no questionário de escola correspondente os elementos necessários para essa correção. Em caso contrário, as respostas exclusivas serão anuladas.
3. As questões de opinião também poderão ser corrigidas, mas sempre a partir de informações existentes nos questionários.

Normas especiais:

A. Identificação, formação e situação funcional.

Questão 2:

c) sem resposta.

- corrigir com 2 a.

Questão 3:

a) sem resposta.

- corrigir com b), c) e d).

a) b)c)d) sem resposta.

- anular resposta às questões 4 e 5.

a) sem resposta; b) "Lyceu..."

- verificar em c) a data de formatura, em d) o tipo de ensino e corrigir a) acrescentando: "liceista".

Questão 4:

Sem resposta -

- prejudicada quando em 3 a) a 2ª alternativa é assinalada
- omitida, quando na das outras é assinalada.

Questão 5:

Sem resposta:

- igual à questão 4.

Questão 6:

a) Sem resposta; b) e c) respondidas:

- corrigir a).

a) respondido "não"

- prejudicar b) e c)

Questão 7:

a) sem resposta; b) respondida;

- corrigir a)

a) respondido "não":

- prejudicar b).

Questão 8:

igual à questão 7

Questão 9:

Tipo de escola - sem resposta

- corrigir com o Nome da Escola.

Período - data repetida nas duas colunas:

- corrigir para efeito de soma.

cargo - se as colunas "efetivo" e substituto" estiverem assinaladas:

- corrigir, considerando apenas "substituto".

Questão 10:

a) Sem resposta

- corrigir com b) e c) e com questão 30 do Q.E.

b) e c) incoerentes

- anular as duas respostas.

Questão 11:

- a) sem resposta ou incoerente com b) e c).
- b) e c) respondidas:
 - corrigir a).

B. Questões de opinião:

Questão 1:

- 1. mesmo respondida, é prejudicada quando o professor não tem curso normal.
- 2. alternativa e) é prejudicada quando o professor completou o Normal antes de

Questão 3:

- a) Primeira parte sem resposta, o "Por que?" respondido:
 - corrigir a primeira parte.
- b) é prejudicada quando a) é não.

Questões 13 e 14 :

- corrigir da mesma forma que a) e b) da questão 3

C. Questões sobre o programa (adendo especial para professores com classe).

- 1. Se o ano em que o professor leciona não corresponde ao do adendo: omitir as sete questões sobre o programa. Entretanto, se o professor corrigir no adendo o ano e o programa, fazer uma verificação dessa correção e, se fôr o caso, considerar as respostas dadas.
- 2. Se o ítem referente a grau em que o professor leciona estiver omitido, tentar a correção com o Questionário de Escola (questão 30) mais o questionário do Professor (questão 10a).
- 3. Se o professor só recebeu uma página do adendo, considerar omitidas as questões da outra página.
- 4. Se na coluna "Observações" dos quadros 4 e 6 houver alguma informação que complete êsses quadros ou outras questões, fazer correção.
- 5. As questões 3, 5 e 7 serão corrigidas como qualquer questão de opinião.

São Paulo, 18 de julho de 1961.

D.E.P.S. - D.E.P.E.


PROJETO Nº 8/61

Relatório sôbre andamento dos trabalhos


maio de 1961

1. O projeto, proposto para ser realizado em São Paulo, foi transferido para a cidade de Santos e será realizado juntamente com o "Projeto Santos".
2. Em 30-5-61: apresentação ao Sr. Diretor do plano geral = dos trabalhos.
3. Levantamento Bibliográfico: relatórios apresentados por Laís Cococci de Faria (DEPS) e Célia A. Teixeira Marques (DEPE).
4. Planejamento.

São Paulo, 31 de maio de 1961.



Maria do Carmo Guedes
Responsável pela DEPE



Haydee Maria Roveratti
Responsável pela DEPS

D.E.P.S. - D.E.P.E.

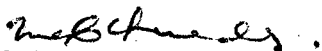
PROJETO Nº 8/61

Relatório sôbre andamento dos trabalhos

junho de 1961

1. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados (questionários e fôlhas de aplicação).
2. Elaboração de normas para aplicação.
3. Elaboração do roteiro para aplicação.
4. Preparação do material (em pastas) para ser enviado a Santos e distribuído aos aplicadores.
5. Contrato e treinamento de funcionário para a fase de aplicação em Santos.
6. Aplicação dos questionários.
7. Relatórios dos trabalhos realizados (ainda não datilografados).

São Paulo, 30 de junho de 1961



Maria do Carmo Guedes

Responsável pela DEPE



Haydee Maria Roveratti

Responsável pela DEPS

D E P E - D E P S

PROJETO Nº 8/61

O professor em relação às inovações no campo de educação

Atividades programadas:

- 1. Planejamento da tabulação (até 17/7/61).
 - 1.1 Esquema para numeração e codificação e preparo das folhas de tabulação.
 - 1.2 Esquema para tabulação e análise dos questionários.
- 2. Tabulação e Análise (a partir de 17/7/61).
 - 2.1 Processo de tabulação - Manual
 - 2.2 Pessoal: 1 Auxiliar de Pesquisa I em tempo paráial
 - 2 Auxiliares de Pesquisa II em tempo integral
 - 7 Auxiliares de Pesquisa II em tempo parcial
- 3. Interpretação dos dados e Relatório.
 - 3.1 Qualificação pessoal
 - 3.2 Formação
 - 3.3 Situação profissional
 - 3.4 Experiência profissional
 - 3.5 Formação e rendimento profissional
 - 3.6 Interêsse , opinião e atitude.

São Paulo, 14 de julho de 1961.

26
D E P E - D E P S

PROJETO Nº 8/61

Esquema para numeração dos questionários

1. Numeração - Os questionários serão numerados obedecendo ao seguinte esquema:

1.1 O primeiro algarismo corresponde ao tipo de escola, na seguinte ordem:

1. Grupo escolar estadual; 2. Grupo escolar municipal;
3. Escola Isolada estadual; 4. Escola Isolada municipal;
5. Escola Particular; 6. Primário Anexo estadual;
7. Primário Anexo particular.

1.2 O segundo algarismo corresponde ao tipo de questionário:

1. Questionário de escola; 2. Questionário de Professor;
3. Questionário de Diretor; 4. Questionário de Auxiliar de Direção.

1.3 O terceiro e quarto algarismos correspondem ao número da escola, de acordo com o rol estabelecido para numeração dos questionários de escola.

1.4 O quinto e sexto algarismos correspondem ao número atribuído ao professor dentro de sua escola.

São Paulo, 17 de julho de 1961

18
ah

D E P E - D E P S

PROJETO Nº 8

O professor em relação às inovações no campo da educação.

Planejamento

I. Introdução - Em 1958 e 1959 o CRPE preocupou-se em conhecer as condições das escolas primárias no Município de São Paulo. A pesquisa programada, tendo em vista esse objetivo, evidenciou em suas conclusões as deficiências do sistema escolar primário e algumas das suas conseqüências. Seria possível, a partir delas, estudar em profundidade os problemas sugeridos e propôr soluções realizáveis. Entretanto, para este estudo, seria necessário considerar que:

- 1) o sistema educacional primário tem determinada organização e estrutura, impostas por uma legislação específica.
- 2) os agentes pedagógicos, exercendo funções pré-especificadas, concretizam aquêle sistema.
- 3) ainda, preparados ou não, serão eles os agentes das reformas programadas.

São esses agentes, cujos padrões de comportamento podem ser conhecidos, quer pela formação, quer pela participação num determinado grupo social, que interferirão no processo da mudança. Nessa interferência influirão tanto características particulares de cada indivíduo, como também discrepâncias de atitudes e opiniões do grupo. Ainda, são eles que darão informações sôbre o funcionamento do sistema escolar que podem escapar ao observador. Dessa forma, só um conhecimento específico dêsse grupo permitirá a previsão do esquema de controle da execução de um plano de reformas educacionais.

II. Objetivos - Definir e caracterizar o grupo social formado pelos agentes pedagógicos (professôres, auxiliares de direção e diretores), tendo em vista a sua interferência em qualquer inovação no campo educacional. Os aspectos que se colocam para essa caracterização são aqueles ligados à formação, experiência profissional, carreira no magistério, atividades e opinião a respeito da escola primária.

Pretende-se, com as informações sôbre formação do professor, experiência profissional, carreira no magistério e atividades, obter não só um quadro descritivo do agente da educação fundamental, mas, principalmente, um quadro explicativo da sua opinião a respeito de problemas educacionais. Serão considerados: 1) formação profissional; 2) dificuldades para lecionar; 3) carreira no magistério; 4) objetivos da escola primária; 5) rendimento escolar e fatores a êles associados; 6) seleção de alunos; 7) distribuição de classes para os professôres; 8) orientação profissional; 9) funções do professor, do diretor, do auxiliar de direção ; 10) funções dos órgãos técnicos e administrativos da educação; 11) programas e currículos escolares; 12) reformas educacionais.

III. População - Diretores, auxiliares de direção e professôres das escolas primárias oficiais (estaduais e municipais) e particulares. Inicialmente, pretendia-se realizar êsse estudo para o município de São Paulo. Entretanto, o CRPE de São Paulo está realizando na cidade de Santos, estudos e pesquisas que permitam esclarecer fatores associados às deficiências materiais e técnico-pedagógicas das escolas primárias daquela cidade e as soluções adequadas. Esses trabalhos solicitados pela cidade de Santos incluiriam o estudo propôsto acima. Por esta razão, e com a autorização do Sr. Diretor do CRPE, conforme ata anexa, a pesquisa será realizada na cidade de Santos.

IV. Abordagem - Informações referentes à formação, experiência profissional, carreira no magistério e atividades são de caráter objetivo e podem ser pré-especificadas. Entretanto, a parte que se refere à opinião exige cuidados especiais. Raros são os estudos feitos no sentido de conhecer a opinião do professor no que diz respeito aos problemas que se pretende abordar. Além disso, é importante - considerar, também, que o professor primário não é, comumente, solicitado a emitir opinião a respeito dos problemas educacionais a que se faz referência. Ainda mais, trabalhando com um grupo grande de informantes e contando com pequeno período de tempo para abordar o tema, é razoável que se decida por uma forma de abordagem de caráter apenas exploratório. Sendo assim, um questionário poderá servir como instrumento adequado para coleta. Neste questionário uma primeira parte conterá as possíveis respostas do informante; a segunda apenas proporá temas sobre os quais os agentes pedagógicos poderão dissertar.

V. Duração - O trabalho será realizado no período de maio a outubro de 1961.

VI. Pessoal -

Haydée M. Roveratti - Assistente I de Pesquisa (DEPS)
tempo parcial.

Maria do Carmo Guedes - Assistente I de Pesquisa (DEPE)
tempo integral.

Célia A. Teixeira Marques - Assistente II de Pesquisa
(DEPE) tempo integral.

Lais Coccoci de Faria - Assistente II de Pesquisa (DEPS)
tempo parcial.

1 Auxiliar de Pesquisa I, em tempo integral, encarregado da aplicação dos instrumentos de coleta de dados na cidade de Santos.

[Handwritten marks]
21

Aplicadores -

1 Auxiliar I em tempo integral, encarregado da tabulação.

Auxiliares II de Pesquisa em regime de tempo integral e parcial, para tabulação dos instrumentos.

VII. Verba -

Pessoal -	1 148 160,00
Material -	76 000,00
Total -	1 224 160,00

São Paulo, maio de 1961



12)

D E P E

PROJETO Nº 8/61

Estudos iniciais: continuação
Levantamento da situação atual

Dados do CRPE - Levantamento do Ensino Primário na Capital.

Problemas que afetam mais diretamente o ensino

1. Em relação ao professor:

(Dificuldade para ensinar)

a) Deficiências do Ensino Normal.

O treinamento e preparação não são apropriados - Distância entre as aulas do curso normal e a situação ulterior, no que se refere à superação de problemas dos alunos, da escola, do trabalho docente.

b) As causas determinantes dessa deficiência são apontadas como as seguintes:

1. Poucos estágios de observação

2. Falta de prática de direção da classe por um dia completo.

3. Poucas aulas práticas

4. Pequena duração das mesmas

5. Insuficiente preparação para conhecer e tratar a criança.

c) Resultados sobre dificuldades encontradas pelo professor para ensinar. (Dados referentes a uma delegacia de São Paulo)

Não têm dificuldade 61.9%

Aritmética 13.2%

Linguagem 13.0%

Leitura 3.0%
 Conhecimentos Gerais 2.4%

d) Aspectos particulares:

Problemas de Aritmética 33.8%
 Linguagem escrita 29.5%
 Não têm dificuldade 22.8%
 Operações decimais 16.5%
 Interpretação da leitura 14.6%
 Operações fundamentais 10.6%
 Gramática aplicada 10.3%
 Linguagem oral 7.6%
 Leitura oral 6.4%
 Geografia 5.7%
 Frações ordinárias 5.5%

e) As causas dessas dificuldades apontadas pelos professores são:

1. Falta de base dos alunos 49.8%
 2. Poucas horas de aula 39.2%
 3. Falta de material didático 35.1%
 4. Outras 12.5%
 5. Não têm dificuldades..... 8.7%
 6. Disciplina 6.4%
 7. Ano letivo curto 5.5%
 8. Problemas de Metodologia 5.1%

2. Em relação aos alunos:

(Dificuldade em aprender)

a) Segundo os professores, os alunos apresentam maiores dificuldades nas seguintes disciplinas:

1. Aritmética 58.5 %
 2. Linguagem 40.7 %
 3. Leitura 12.7 %
 4. Conhecimentos Gerais .. 8,8 %

Observação:- (O ensino particular se manifestou de forma semelhante)

b) Quanto às dificuldades específicas; os professores apresentaram o seguinte, no que se refere a dificuldades dos alunos:

1. Raciocínio de problemas	42.2 %
2. Linguagem escrita	25.0 %
3. Calculo de problemas	19.4 %
4. Interpretação da leitura	12.5 %
5. Não têm dificuldades	12.2 %
6. Operações decimais	10.0 %
7. Operações fundamentais	7.7 %
8. Gramática aplicada	5.8 %
9. Linguagem oral	4.9 %
10. Leitura oral	4.8 %
11. Noções gerais de aritmética	4.5 %
12. Caligrafia	4.4 %
13. Frações ordinárias	3.7 %
14. Geografia	3.6 %
15. Ciências	3.6 %
16. Outras	2.5 %
17. História	2.1 %
18. Noções gerais de Geometria	1.2 %

3. Modificações sugeridas:

A) As modificações sugeridas pelos professores para melhorar a situação do ensino foram:

1. Aumento de anos de estudo (Extensão da escolaridade).
2. Redistribuição das matérias.
3. Modificação do conteúdo dos programas

Notou-se tendência a não sugerir modificação de métodos de ensino. As deficiências ^{do ensino} ~~deste~~ são atribuídas a causas outras que não suas limitações técnicas ~~do~~ ^{do professor}.

As dificuldades apontadas não se referem a falta de administração e de orientação.

B) As modificações sugeridas pelos diretores são as seguintes:

1. Aumentar número de horas diárias.
2. Aumentar número de anos
3. Redistribuir as matérias
4. Modificar formação e seleção de professores
5. Diminuir e selecionar classes

Observação: As perguntas 4 e 5 só foram dirigidas aos diretores, enquanto as outras, também aos professores.

Nota: As dificuldades apontadas para os professores coincidem com as dificuldades dos alunos.

Proposição de áreas de estudo.

Diante das considerações obtidas até o momento, parecem importantes os assuntos abaixo relacionados porque, uma vez estudados e esclarecidos, poderiam permitir a adoção de medidas que tornem o ensino mais eficaz.

Para efeito de esquematização esses assuntos partem de uma área mais geral que poderíamos chamar Sistema Educacional, passando em seguida para o Professor, o Aluno, e o Ensino propriamente dito:

1. Sistema educacional
 - a) Orientação
 - b) Supervisão
 - c) Assistência

- d) Ligação com 2º ciclo
 - e) Horário
2. Professor
- a) Formação
 - b) Anos de trabalho
 - c) Dificuldades maiores (como resolver)
 - d) Preferências, gostos.
3. Aluno
- a) Características positivas e negativas
 - b) Condição socio-econômica
4. Ensino
- a) Condições para ministrá-lo.
 - b) Áreas que apresentam ou não dificuldade
 - c) Como resolver os problemas encontrados
 - d) Modificações sugeridas:

Pelo estudo das áreas acima referidas poder-se-ia chegar a:

- a) Localizar as deficiências do ensino.
- b) Graduar as deficiências, medi-las, compará-las.
- c) Verificar sua permanência e sua mobilidade.
- d) Verificar a relação entre as dificuldades do professor e o seu curso de formação.
- e) Conhecer a opinião dos professores sobre as causas relativas à organização e funcionamento da escola que, a seu ver, dificultam o seu trabalho e a aprendizagem dos alunos.
- f) Relacionar as dificuldades com características do professor (por ex.: a prática de ensino). Verificar a contribuição da prática na redução das dificuldades.
- g) Verificar se o professor deseja ver as novas áreas como um meio racional de alcançar um fim desejado.

- h) Relacionar a aceitação de inovações educacionais com características do professor. (prática, idade, formação, etc.)
- i) Pela continuação do estudo verificar até que ponto mudou a sua atitude com relação às inovações.
- j) Verificar a relação entre as dificuldades e necessidades dos normalistas e as do professor primário já em exercício. (Talvez complete o item f).
- l) Verificar, na opinião dos professores, quais os itens essenciais do programa.
- m) Quanto à reprovação dos alunos, qual o grau em que se registra maior incidência.
- n) Relacionar os problemas ligados à Educação com atividades pedagógicas e educacionais de que participa fora do magistério.
- o) Verificar os setores da atividade profissional que exigem participação de elementos técnicos e administrativos.

São Paulo, 10 de maio de 1961

Célia Augusta Teixeira Marques
Célia Augusta Teixeira Marques

Assistente II de Pesquisa

h. de f. m.

D E P E

PROJETO Nº 8/61

Estudos iniciais para uma investigação sôbre o PROFESSOR

1. Necessidade da pesquisa educacional

A necessidade da pesquisa no campo educacional , como em qualquer outro campo, é decorrente do esforço de racionalização do mundo moderno. Sômente com o conhecimento = da situação educacional se poderá saber como decidir pelas medidas sugeridas e apontadas. A ação educacional, baseada em decisões racionais, deve ser característica da época atual dadas as condições acarretadas pela mudança social.

Tomando-se como pressuposto a necessidade dêsse tipo de conhecimento e dando-se a êle a ênfase que lhe cabe, os órgãos dirigentes da ação educacional deveriam, em tese , dispor de organizações para se informar da situação.

Dada a impossibilidade de ser assim efetuado o conhecimento da realidade, poderiam aquêles órgãos recorrer a pesquisas independentes dêles, não sem antes serem mantidas negociações preliminares, sempre úteis para firmar a cooperação entre as duas entidades.

Ao se falar em ação parece claro ter-se em mente o conceito de inovação, e que será imposta pela constatação de que certas medidas provocam consequências indesejáveis , evidenciando-se a necessidade de mudança. Para se tomar consciência dessa necessidade é de grande importância a opinião dos agentes de ensino que, como elementos diretamente ligados ao trabalho educacional, podem permitir a identificação de áreas ou temas onde a pesquisa educacional deve se deter. Assim, por intermédio dos professores primários, de suas dúvi

das, de suas idéias, de suas preferências, de suas falhas, dos problemas seja de que ordem for, mas que, manifestados, darão ensejo a um diagnóstico dos problemas educacionais do ponto de vista do professor. Esse tipo de informação pode ser usado para tornar o processo educacional mais eficaz.

Fora de dúvida que qualquer pesquisa baseada na opinião encontra limitações que, dependendo do objeto de estudo, podem aumentar ou diminuir. É certo que, se a participação do público é interessante para adoção de certas normas científicas, há sempre a questão do "valor" dessa participação.

Entretanto o próprio fato de expressar suas idéias, falhas, dificuldades, disponibilidades é em si um meio para estimular pela responsabilidade o informante, de certa forma, educar o público no sentido de fazê-lo participar conscientemente de atividades científicas. Público toma aqui o sentido restrito de agentes ligados ao ensino (professores, diretores, inspetores, estudantes normalistas).

2. Requisitos da pesquisa dessa natureza.

Vários requisitos e condições devem ser levados em conta quando se pretende uma pesquisa baseada em informações pessoais. Esses requisitos são de dois tipos: os que se referem ao informante (sujeito) e os que se referem ao problema a ser estudado (objeto da pesquisa). Embora intimamente relacionados, no primeiro caso estão principalmente: as condições que devem existir para permitir ou "convidar" o professor a declarar os problemas de importância para ele.

Isto significa promover um clima que facilite a manifestação do sujeito, dentro da maior identificação possível com o problema; quanto ao objeto do estudo deve-se considerar principalmente: o estabelecimento do foco de problemas, sua abertura, qual a melhor sequência, uma formulação clara que não sugira maior complexidade.

Requisitos para o planejamento (depois de defi-

nido o problema):

- 1. Especificação da população a ser estudada
- 2. Método de selecionar os que serão estudados (amos - tra)
- 3. Método de medida.

São Paulo, 25 de abril de 1961

Célia Augusta Teixeira Marques

 Célia Augusta Teixeira Marques
 Assistente II de Pesquisa

D E P E

PROJETO Nº 8/61

Estudos iniciais : continuação.

Levantamento da situação atual

A Educação no Brasil

A - Administração

1. Ensino a cargo do governo federal, estadual e municipal.
2. Governo estadual: ensino primário e normal.

B - Educação pré-escolar e ensino primário

1. A educação pré-escolar se desenvolve lentamente.
Progresso maior nos centros urbanos.
2. A legislação estipula que a criança aos 7 anos deve ingressar na escola primária.
*
4. Problemas:
 - 4.1 - Escassez de estabelecimentos escolares.
 - 4.2 - Distribuição desigual dos alunos quanto à idade.
 - 4.3 - Ensino insuficiente.
 - 4.4 - Horário escolar reduzido
 - 4.5 - Abandono da escola antes de terminado o curso.
5. Medidas para melhorar a situação da escola primária
 - 5.1 - O Ministério de Educação iniciou plano de ajuda aos estados que tende ampliar o ensino primário para 4 anos na zona rural e 6 na urbana. Nêstes 2 últimos seriam dadas noções para preparação profissional.
 - 5.2 - O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais preparou plano para distribuição de matrícula, harmonizando as idades dos alunos.

* 3. De fato, ingressam crianças de 7 a 14 anos em todos os graus da escola primária.

5. 3 - Escolas experimentais do I.N.E.P.

C - Pessoal docente

1. A formação varia de Estado para Estado.
2. Muitos professores não cursaram Escola Normal.
(Em 1957 havia 77 202)
3. Nessa época os egressos de Escola Normal somavam 95 630.
4. I.N.E.P. - programa de aperfeiçoamento de professores, administradores e técnicos.

D - Financiamento

1. Gastos repartidos entre governo federal, estadual e municipal.
União - 7.1 %
Estados - 24 %
Municípios - 17.4 %

E - Centros de Pesquisas

Finalidades:

1. Estudar condições culturais e escolares, assim como características do desenvolvimento de cada região e da sociedade brasileira em seu conjunto, a fim de ir organizando gradualmente uma política nacional em matéria de educação.
2. Preparar planos, recomendações e sugestões tendentes a reformar a educação brasileira em região e em todos os níveis.
3. Preparar obras de referência, manuais, materiais educativos, realizar estudos especiais sobre administração escolar, programas, psicologia, filosofia da educação, formação de professores e assuntos que se relacionem com a perfeição do corpo docente.

4. Formar e aperfeiçoar administradores e orientadores , especialistas, professôres.

F - Campanhas de Educação

1. Campanha de Educação Rural.
2. Campanha de Material Educativo.
3. Campanha Nacional de Educação de Adultos.
4. Campanha Nacional de Alimentação Escolar.
5. Campanha Nacional de Eliminação do Analfabetismo.

Conclusões

1. O Brasil precisa resolver problemas de educação vincula dos ao seu desenvolvimento e às mudanças que se efetuam em ritmo acelerado.
2. Alguns desses problemas têm caráter quantitativo e se relacionam com o desejo de desfrutar melhores facilidades de educação.
3. Outros são de ordem qualitativa e obedecem à necessidade urgente de melhorar escolas para responder a necessidades e desenvolvimento econômico e científico do país.
4. Surgem iniciativas mais ou menos coordenadas, a título de soluções de urgência, enquanto os dirigentes se esforçam para obter reformas básicas que possam transformar radicalmente o atual sistema escolar.

Revista Analítica de Educação, Unesco, nov. 1958

São Paulo, 2 de maio de 1961

C.R.P.E. - São Paulo

2/10
Data: 21-6-61

Memorando Nº DEPS/LDG/4/61:

De: D.E.P.S.

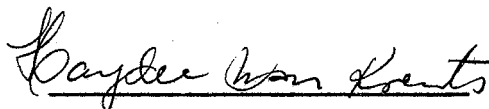
Assunto: ENVIO DO RELATÓRIO DO PROJETO 8

Para: SECRETARIA DO CRPE

Srª Secretária:

Estou enviando relatório inicial do projeto nº 8.
Sem outro particular

Atenciosamente



Haydée Maria Roveratti

Responsável pela D.E.P.S.